CURSO BREVE DE TUPI ANTIGO EM DEZ LIÇÕES
(Com base nos nomes de origem tupi da geografia e do português do Brasil)

Eduardo de Almeida Navarro (USP)
edalnava@yahoo.com.br

LIÇÃO 1

"Vamos parar de *nhen nhen nhen*..."

Donde vem *nhen nhen nhen*?

Ixé anhe'eng.

↓ ↓

Eu falo.

OS VERBOS DA PRIMEIRA CLASSE

Falar, em tupi antigo, é **nhe'eng**. Em tupi antigo os verbos flexionam-se à esquerda, i.e., no começo, e não à direita como acontece em português (p.ex., fal*o*, fal*as*, fal*a*, *etc.*):

Verbo falar (**nhe'eng**), no modo indicativo - presente ou pretérito:

ixé	***a*-nhe'eng**	- eu falo; eu falei
endé	***ere*-nhe'eng**	- tu falas; tu falaste
a'e	***o*-nhe'eng**	- ele fala
oré	***oro*-nhe'eng**	- nós falamos (exclusivo)
îandé	***îa*-nhe'eng**	- nós falamos (inclusivo)
pee	***pe*-nhe'eng**	- vós falais; vós falastes
a'e	***o*-nhe'eng**	- eles falam

Os verbos da primeira classe recebem **prefixos número-pessoais**, como você pode ver acima (*a- ere-, o-, oro-, îa-, pe-, o-*). A 3ª pessoa do singular e a 3ª pessoa do plural não se diferenciam.

Você deve ter percebido que há duas formas que traduzem *nós*. Existe o nós **inclusivo** e o nós **exclusivo**. Isso acontece em muitas línguas indígenas, até mesmo nas do Peru e do México.

inclusivo: inclui o ouvinte

exclusivo: exclui o ouvinte

Se dissermos, em tupi, para um grupo de índios: - "Nós somos portugueses" ou - "Nós viemos de Portugal", devemos usar o "nós" *exclusivo* (ORÉ), pois os índios não se incluem nesse "nós". Se dissermos, porém, "Nós morreremos um dia", incluem-se, aí, aqueles com quem falamos. Usa-se, então, a forma *inclusiva* (ÎANDÉ), que inclui a 1ª e a 2ª pessoas. Há também a forma ASÉ, que significa "a gente", eu, tu e ele, que leva sempre o verbo para a 3ª pessoa, também equivalente ao *se*, como índice de indeterminação do sujeito, em *Bebe-se aqui, come-se bem ali*.

Exercício 1:

Conjugue os seguintes verbos em todas as pessoas, usando os pronomes pessoais (eu, tu, ele, etc.), conforme o modelo.

SÓ (ir)

ixé a-só - eu vou; eu fui

endé ere-só - tu vais; tu foste

a'e o-só - ele vai; ele foi

asé o-só - a gente vai

oré oro-só - nós vamos, nós fomos (excl.)

îandé îa-só - nós vamos, nós fomos (incl.)

pee pe-só - vós ides; vós fostes

a'e o-só - eles vão; eles foram

Continue agora:

KOPIR (carpir)

PYTÁ (ficar)

SYKYÎÉ (temer, ter medo)

IKÓ (estar, morar)*

SEM (sair) - donde *piracema* - saída dos peixes

SYK (chegar) - donde *Piracicaba* - chegada dos peixes

'YTAB (nadar)

A vogal *i*, átona, após uma outra vogal, forma ditongo, tornando-se î (semivogal).

O- + ikó > o-îkó (forme um ditongo no ***oi***)

Exercício 2

Verta para o tupi as frases abaixo com base no vocabulário mnemônico que apresentamos a seguir:

Sorocaba: **sorok** - rasgar-se + **-aba** - sufixo substantivador, podendo também significar *"lugar"*: *a rasgadura [da terra]*

ir para a cucuia: de **kukuî** - ficar caindo, ficar-se desprendendo (o fruto, o cabelo, etc.), reduplicação de **kuî** - cair, desprender-se: ir para a decadência

maracujá (nome de fruta) - **murukuîá**

roupa - **aoba**

sapo cururu na beira do rio (cantiga folclórica brasileira): de **kururu** - sapo

Avanhandava - **abá** - homem, pessoa, índio + **nhan** - correr + **aba** - lugar: *lugar da corrida dos homens*)

Jaci (nome próprio) - de **îasy - lua**

Itaberaba (município de Minas Gerais): de **itá** - pedra + **berab** - brilhante: *pedra brilhante*)

1. A roupa rasgou-se
2. O maracujá caiu.
3. O sapo dormiu.
4. O homem correu.
5. A lua brilhou.

LIÇÃO 2

Por que Igua*pe*, Cotegi*pe* e Sergi*pe* terminam em -*pe*?

Ixé aker ka'a-*pe*.

Eu durmo no mato.

A POSPOSIÇÃO EM TUPI

As preposições do português correspondem, em tupi, a *posposições*, porque aparecem *depois* dos termos que regem. Há posposições *átonas*, que

aparecem ligadas por hífen, mas a maior parte delas é tônica, vindo separadas dos termos que regem.

Ex.:

-PE - em, para (geralmente locativo). É posposição átona

siri 'y-pe (donde *Sergipe*) - no rio dos siris, para o rio dos siris

akuti îy-pe (donde *Cotegipe*) - no rio das cotias

îakaré 'y-pe - no rio dos jacarés, para o rio dos jacarés

tatu 'y-pe - no rio dos tatus, para o rio dos tatus

'y kûá-pe (donde *Iguape*) - na enseada do rio

SUPÉ - para (pessoas ou coisas) - só para a 3ª pessoa

abá supé - para o índio

morubixaba supé - para o cacique

Maria supé - para Maria

SUÍ - de (proveniência, causa)

îakaré 'y suí - do rio dos jacarés

tatu 'y suí - do rio dos tatus

Piratininga suí - de Piratininga (antigo nome de São Paulo)

PUPÉ - dentro de

arará kûara pupé - dentro do buraco das ararás (var. de formiga)

oka pupé - dentro da casa

Exercício 3

Traduza:

1. A-sem Nhoesembé suí.
2. Ere-só îakaré 'y-pe.
3. Oro-pytá siri 'y-pe.
4. A-nhe'eng peró supé.
5. Ere-nhe'eng abá supé.
6. Pe-îkó 'y pupé.
7. Morubixaba supé pe-nhe'eng.
8. Îakaré o-sem 'y suí.

9. Pe-sem tatu kûara suí.
10. Ka'a-pe ere-só.

Exercício 4

Verta para o tupi:

1. Fico em Nhoesembé.
2. Ficamos (incl.) no rio.
3. Moramos (excl.) em Nhoesembé.
4. Ficas dentro do navio.
5. Saímos (incl.) da canoa.
6. Falaste aos índios.
7. Os índios falam a Maria.
8. Ficamos (incl.) dentro do navio.
9. Pedro está dentro do navio.
10. Saio da mata.

Exercício 5

Traduza as frase abaixo com base no vocabulário mnemônico dado abaixo:

1. Avaré (município de São Paulo): **abaré** - padre
2. velha *coroca*: **kuruk** - resmungar, resmungão
3. Itabira (cidade de Minas Gerais) - de **itá** - pedra + **byr** - levantar-se, erguer-se: *pedra levantada*
4. Itapecirica (cidade de São Paulo): **itá** - pedra + **peb** - achatado + **syryk** - escorregar: *pedra achatada escorregadia*
5. Comandacaia (localidade da Bahia): **komandá** - fava + **kaî** - queimar - *favas queimadas*
6. pirabebé (nome de um peixe): **pirá** - peixe + **bebé** - voar - *peixe voador*
7. pipoca: **pira** - pele + **pok** - estourar - *pele estourada*
8. voçoroca (tipo de erosão da terra) - de **yby** - terra + **sorok** - rasgar - *terra rasgada*
9. Boiçucanga (município de São Paulo) - de **mboîa** - cobra + **usu** - sufixo de aumentativo + **kanga** - esqueleto, osso
10. Tocantins (estado brasileiro) - de **tukana** - tucano + **ti** - bico, nariz, saliência - bico de tucano

1. O tucano ergueu-se da terra. Voou para a mata.

2. O padre escorregou na pedra. Resmungou, ergueu-se e foi para o rio.
3. O esqueleto do tucano está na terra.
4. A pele da cobra estourou.
5. O nariz do padre é achatado.
6. A casa queimou.
7. As favas achatadas estouraram.
8. O tucano grande dormiu.
9. A casa de carijós queimou.
10. Escorreguei dentro do rio das pedras.

LIÇÃO 3

Que significa *etá* em *Guaratinguetá* e *Paquetá*?

O INDEFINIDO ETÁ

O indefinido ETÁ (muitos, muitas) vem sempre posposto ao substantivo, formando uma composição com ele. O sufixo -A final, se existir, cai. (Usaremos sempre o hífen com as composições)

Ex.:

pak(a)-*etá* (donde *Paquetá* - ilha do Rio de Janeiro) - muitas pacas

peró-*etá* - muitos portugueses

itá-etá (donde *Itaetá*, nome de arroio do Rio Grande do Sul) - muitas pedras

abá-*etá* - muitos índios

ygarusu-*etá* - muitos navios (donde *Igaraçu* do Tietê)

gûyrá-ting(a)-*etá* - muitas aves brancas, muitas garças (donde *Guaratinguetá*)

Exercício 6

Traduza:

1. Muitos índios vão para o rio.
2. Muitos índios saem da canoa.
3. Muitos navios estão na enseada.
4. Muitos portugueses falam aos índios.
5. Muitas pacas ficam dentro da mata.

6. Muitas garças saem do rio.
7. Muitos índios moram em Nhoesembé.
8. Muitos tatus vão para a mata.
9. Muitos meninos estão dentro do navio.
10. Muitas pacas moram na mata.

LIÇÃO 4

***Itaporanga, Iporanga, Botucatu, Ibicatu*?**

Que significam poranga e catu?

OS ADJETIVOS QUALIFICATIVOS E PREDICATIVOS

Os adjetivos podem ser *qualificativos* ou *predicativos*.

Ex.:

Qualificativos	**Predicativos**
ta(ba)-**porang**-a - aldeia bonita	taba i **porang** - a aldeia, ela (é) bonita
‘y-**pyrang**-a - rio vermelho	‘y i **pyrang** - o rio, ele (é) vermelho

Se queremos dizer *menino bonito*, basta justapor ***porang*** ao substantivo, acrescentando o sufixo ***-A*** à composição formada. Dizemos pois **k*unumi -porang-a***. Se quisermos dizer “*o menino **é** bonito*” teremos de usar o pronome pessoal de 3ª pessoa, ***I***, dizendo assim: **kunumi i porang.** (Literalmente isso significa “*o menino, ele (é) bonito*.)” Subentendemos o verbo **ser**, que em tupi não tem correspondente. Se quisermos dizer “*eu sou bonito*”, dizemos ***xe porang***. Veja, assim, que com adjetivos predicativos usamos outros pronomes pessoais, da segunda série. O pronome *I* de 3ª pessoa só se usa com eles:

xe porang - eu (sou) bonito
nde porang - tu (és) bonito
i porang - ele (é) bonito
oré porang - nós (somos) bonitos (excl.)
îandé porang - nós (somos) bonitos (incl.)
pe porang - vós (sois) bonitos
i porang - eles (são) bonitos

Outros exemplos:

***nde* katu** - tu (és) bom (com adjetivos não se usa comumente **endé**)

***pe* katu** - vós (sois) bons (com adjetivos não se usa comumente **pee**)

***i* katu** - ele (é) bom (com adjetivos não se usa nunca **a'e**)

oré katu - nós (somos) bons

Com substantivos servem as duas séries, menos o pronome I, que, na função de sujeito, só se usa com adjetivos. Podem vir antes ou depois do substantivo

Ex.: ***xe* morubixaba** - eu (sou) o cacique

***ixé* morubixaba** - eu (sou) o cacique

morubixaba *ixé* - o cacique (sou) eu

Se o sujeito for substantivo, o adjetivo predicativo deverá vir sempre antecedido do pronome pessoal *I*, que é um sujeito pleonástico.

Ex.: **Kunhã *i* katu.** - A mulher, *ela* (é) bondosa.

Kunhã *i* porang. - A mulher, *ela* (é) bonita.

O adjetivo que qualifica um substantivo está sempre em composição com ele e é invariável em número. Também a composição de substantivo + adjetivo deve terminar sempre em vogal. Acrescentamos -*A* se o segundo termo da composição terminar em consoante. Esse -*A* refere-se não ao adjetivo, mas à composição formada pelo substantivo e pelo adjetivo. O adjetivo qualificativo sempre está em composição com o substantivo.

Ex.: *Bonito* em tupi é **porang.** Agora:

kunhã-porang-a - mulher bonita, (ou mulheres bonitas) - Acrescentamos um *A* porque o adjetivo termina em consoante.

Bom em tupi é **katu**. Então:

Abá-kat*u* - homem bom (ou homens bons) - A composição termina em vogal (*u*). Assim, não acrescentamos o sufixo -*A* final.

Ex.:

taba + porang > **tá'-porang-*a*** - aldeia bonita

upaba + nem > **upá'-nem-*a*** - lago fedorento

'y + pyrang > **'y-pyrang-*a*** - rio vermelho

OS PRONOMES PESSOAIS

Assim, como vimos anteriormente, os pronomes pessoais em tupi são divididos em duas séries:

Primeira série -		Segunda série -	
ixé	- eu	**xe**	- eu
endé	- tu	**nde** ou **ne**	- tu
a'e	- ele, ela (aquele,-a)	**i**	- ele, ela
oré	- nós (excl.)	**oré**	- nós (excl.)
îandé	- nós (incl.)	**îandé**	- nós (incl.)
pee	- vós	**pe**	- vós
a'e	- eles, elas	**i**	- eles, elas
asé	- a gente; nós todos		

Exercício 7

Com base no vocabulário dado abaixo, traduza para o tupi as frases seguintes:

adjetivos		substantivos	
alto	- puku	**aldeia**	- taba
bom	- katu	**árvore**	- ybyrá
bonito	- porang	**Cunhambebe**	- Kunhambeba
fedorento	- nem	**homem**	- abá
pequeno	- miri	**menino**	- kunumi
sujo	- ky'a	**mulher**	- kunhã
vermelho	- pyrang	**padre**	- abaré
		Potira	- Potyra
		Reritiba	- Rerityba
		rio	- 'y

O homem bom é fedorento.

1. O homem fedorento é bom.
2. O menino pequeno é bonito.
3. O menino bonito é pequeno.
4. O rio vermelho é sujo.
5. O rio sujo é vermelho.
6. O homem bonito é alto.
7. O homem alto é bonito.
8. A árvore pequena é vermelha.
9. A árvore vermelha é pequena.

Atenção: *Rio*, em tupi antigo pode ser **'y** ou **y (t-, t-)**. No Nordeste, achamos também a forma **îy**. *Rio grande*, *rio de grande volume d'água*, pode ser **paranã** (que também significa *mar*) ou **pará**.

Exercício 8

Traduza as frase abaixo com base no vocabulário mnemônico apresentado:

1. **Potengi** (rio do Rio Grande do Norte) - de **poti** - camarão + **îy** - rio: *rio dos camarões*
2. **Tietê** (rio de São Paulo) - de **ty**- rio, água + eté - muito bom, verdadeiro, genuíno: *rio muito bom, rio verdadeiro*
3. **Tijuca** (nome de rio do Rio de Janeiro) - de **ty** - rio, água + **îuk** - podre: *rio podre, água podre*
4. **Paraíba** (estado brasileiro e nome de rio que banha sua capital) - de **pará** - rio grande ou mar + **aíb** - ruim, mau: *rio ruim*
5. **Paranapanema** (nome de rio que separa os estados de São Paulo e Paraná) - de **paranã** - mar ou rio grande + **panem** - imprestável: *rio imprestável*
6. **Bauru** (nome de município de São Paulo) - de **'ybá** - fruta + **uru** - vasilha
7. **Peruíbe** (nome de município de São Paulo) - **de iperu** - tubarão + **'y** - rio + **-pe** - em: no rio dos tubarões

1. Poti i pyrang. Poti o-'ytab ty-îuka pupé.
2. 'Ybá o-kuî ybyrá suí. 'Ybá i îuk.
3. Kunumi-aíb-a o-só pará-gûasu-pe.
4. Abá-panema o-ker pirá-îy-pe.
5. Iperu o-sem paraná suí.
6. 'Ybá-îuka o-îkó uru pupé.
7. Kunhã-aíba o-nhe'eng aba-panema supé.
8. Iperu-panema o-'ytab pira-îy-pe.

LIÇÃO 5

*"Eu fui ao **Itororó** beber água e não achei..".*

Que quer dizer *Itororó*?

"Ele estava numa pindaíba...Até fome passava?"

Donde vem tal expressão?

A RELAÇÃO GENITIVA EM TUPI

Em tupi não existe posposição correspondente à preposição *DE* do português, que exprime uma relação de posse como "*casa de Pedro*", ou outras relações como "*faca de prata*" (relação de matéria), etc. Basta, para exprimi-

las em tupi, juntar os dois substantivos em ordem inversa à do português, como faz o inglês, por exemplo, em "*Peter's house*" ("*casa de Pedro*") ou como faz o alemão em ''*Volkswagen*'' ("*carro do povo*"). Tal relação que leva, em português, a preposição *DE* e que exprime posse, pertença, origem, qualidade, atribuição de algo a alguém, etc., é a que chamaremos "*relação genitiva*". Chamaremos o primeiro termo da relação genitiva de *genitivo* ou *determinante*.

Ex.:

mãe de Pindobuçu	- **Pindobusu sy**
rio do tatu	- **tatu 'y** (donde *Tatuí*)
rio do jacaré	- **îakaré 'y** (donde *Jacareí*)
enseada do rio	- '**y kûá**
navio dos portugueses	- **peró ygar-usu**
língua dos índios	- **abá nhe'enga**
jorro d´água	- **'y tororoma** (donde *Itororó*)
planta de anzol (vara de pescar)	- **pindá 'yba** (donde *pindaíba*)
menino de pedra	- **itá kunumi** (donde *Itacolomi*)
prato de pedra	- **itá nha'e** (donde *Itanhaém*)

Exercício 9

Verta para o tupi:

1. A mãe de Pedro é bonita.
2. A toca da onça é comprida.
3. O filho de Maria é bom.
4. Nadei no rio dos peixes.
5. Pedro nadou no rio dos gravatás.
6. Dormi na toca das araras.
7. Maria ficou no rio dos tatus.
8. Vou para a enseada de pedra.
9. Maria mora na casa de pedra.
10. O rio dos siris é bonito.

Verta para o tupi com base no vocabulário mnemônico dado abaixo:

1. **Pari** (nome de bairro de São Paulo): **pari** - canal para apanhar peixes

2. **Itaquera** (bairro de São Paulo): **itá** - pedra + **ker** - dormir - pedra dormente
3. **Capibaribe** (nome de rio de Pernambuco) - **kapibara** - capivara + **'y** - rio + **-pe** (posposição) - em
4. **Itapororoca** (município da Paraíba) - **itá** - pedra + **pororok** - explodir - *pedras explodidas* ou *explosão das pedras*
5. **Pirapora** (município da Bahia) - **pirá** - peixe + **por** - pular - *pulo dos peixes* ou *peixes que pulam*
6. **Iquiririm** (rua de São Paulo) - **'y** - rio + **kyriri** - silencioso
7. **carioca** (nome de quem nasce na cidade do Rio de Janeiro) - de **kariîó** - carijó - nome de grupo indígena + **oka** - casa - *casa de carijós*

1. A capivara saiu do pari.
2. O carijó pulou dentro do rio.
3. O carijó silencioso dormiu dentro da casa.
4. A casa explodiu.
5. A capivara dormiu no rio das pedras.

LIÇÃO 6

Taquarenduva, Mantiqueira, Itaipu, Pindamonhangaba, Pernambuco, Catanduva, Nuporanga, Garanhuns...

Depois de ler esta lição, você saberá o que esses nomes significam.

ALGUMAS REGRAS FONÉTICAS

Quando uma consoante surda (K, T, P, S) vier depois de um fonema nasal numa composição ou numa afixação, ela se nasaliza, a não ser que já exista outro fonema nasal no vocábulo onde aparece a consoante surda. Mesmo caindo o fonema nasal, a vogal anterior continua nasal. Assim:

K torna-se **NG**
T torna-se **ND**
P torna-se **MB** ou **M**
S torna-se **ND**

Ex.:

kunumi + **katu** > **kunumi-*ngatu*** - menino bom

nhu + **-pe** > **nhu-me** - no campo

mena + **sy**> men(a)-ndy> **mendy** - mãe de marido, sogra

Agora veja:

kunumi-porang-a - *menino bonito* - Em **porang** já existe um fonema nasal (**ng**). Sendo assim, o **p** não se nasaliza diante do fonema nasal final de **kunumi**.

Tupã sy - *a mãe de Deus* - Não há composição aqui. Assim, o **s** não se nasaliza (v. §58).

kunhã-kane'õ - *mulher cansada* - O **k** de **kane'õ** não se nasaliza porque já existe outro fonema nasal no vocábulo.

nhe'enga + katu > nhe'e(nga)-ngatu > **nhe'e-ngatu** - língua boa, fala boa

tetama + -pe > teta(ma)-me > **tetã-me** - na região, na terra

Exercício 10

Para praticar a aplicação das regras fonéticas, verta para o tupi as composições acima e aprenda o significado do nome de muitas localidades brasileiras:

1. ajuntamento de cana de açúcar (canavial) (cidade de São Paulo)
2. mulher cansada
3. no campo
4. na região
5. camarão vermelho
6. enseada de mar (cidade do Paraná)
7. mata branca (nome de vegetação do sertão nordestino)
8. na rede (de dormir)
9. barulho de passarinhos
10. o barulho do passarinho (sem comp.)
11. lugar de fazer anzóis
12. dança de mulher
13. fenda de mar (nome de estado brasileiro)
14. ossos de passarinho
15. pião de menino
16. ajuntamento de passarinhos
17. a mãe do marido (sem comp.)
18. nuvem bonita
19. ajuntamento de cerrado (nome de município de São Paulo)
20. prato comprido
21. campo silencioso

22. campo dos guarás (nome de município de Pernambuco)

23. na bica d'água

24. gotas de chuva (nome de serra de Minas Gerais)

25. a dança da mulher

VOCABULÁRIO	
Ajuntamento	- tyba
alto	- puku
barulho	- pu
bica d'água	- 'y-tororoma
bom	- katu
bonito	- porang
branco	- ting
cabeça	- akanga
caixa	- karamemûã
camarão	- poti
campo	- nhu
cana de açúcar	- takûar-e'e
cansado	- kane'õ
cerrado (tipo de vegetação do Brasil)	- ka'a-atã
chuva	- amana
comprido	- puku
conhecer	- kuab
dança	- poraseîa
enseada	- kûá
fenda	- puka
fígado	- py'a
fumo	- petyma
gordo	- kyrá
gota	- tykyra
hálito	- pytu
leproso	- piryty
lugar de fazer anzóis	- pindá-monhang-aba
mãe	- sy
mar	- paranã
marido	- mena
menino	- kunumi
mulher	- kunhã
nuvem	- ybatinga
osso	- kanga
passarinho	- gûyrá-'i
pião	– pyryryma
prato	- nha'e
querer	- potar
rede (de dormir)	- ini
região	- tetama
silencioso	- kyriri
sujo	- ky'a
vermelho	- pyrang

LIÇÃO 7

"Kunumi o-î-kutuk o pereba pinda´yba pupé pindamonhanga-pe."

O curumim cutucou sua pereba com a pindaíba em Pindamonhangaba (i.e., no lugar de fazer anzóis)...

OS VERBOS TRANSITIVOS

Todo verbo transitivo em tupi pode levar o objeto a três posições diferentes:

a - **Anteposto ao verbo**

Pindá a-î-monhang. - Anzol faço. É a colocação mais comum do objeto em tupi.

b - **Incorporado no verbo**

A-***pindá***-monhang. - Faço anzol - O objeto, nesse caso, fica entre o prefixo ***a-, ere-, o-***, etc. e o tema verbal. É o que chamaremos de *objeto incorporado* (que é uma forma de composição em tupi). Aplica-se, aí, então, a regra fonológica 3 (lição 3):

c - **Posposto ao verbo**

A-î-monhang ***pindá.*** - Faço anzol.

Se o substantivo objeto não ficar incorporado no verbo, aí ficará *o pronome objetivo da 3ª pessoa* -Î-, mesmo que o substantivo correspondente ao objeto esteja presente na oração.

Ex.: MONHANG (fazer)

a-î-monhang pindá - faço; fiz anzol

ere-î-monhang pindá- fazes; fizeste anzol

o-î-monhang pindá - faz; fez anzol

oro-î-monhang pindá - fazemos; fizemos anzol (excl.)

îa-î-monhang pindá - fazemos; fizemos anzol (incl.)

pe-î-monhang pindá - fazeis; fizestes anzol

o-î-monhang pindá - fazem; fizeram anzol

Literalmente **A-î-monhang pindá** significa *Faço-**o** o anzol*, com um objeto pleonástico.

Outro exemplo: KUTUK (espetar, furar)

a-î-kutuk pereba - espeto; espetei a ferida

ere-î-kutuk pereba- espetas; espetaste a ferida

o-î-kutuk pereba - espeta; espetou a ferida

oro-î-kutuk pereba - espetamos a ferida (excl.)

îa-î-kutuk pereba - espetamos a ferida (incl.)

pe-î-kutuk pereba - espetais, espetastes a ferida

o-î-kutuk pereba- espetam, espetaram a ferida

Diz-se em português: *Faço a comida*, ou então: *Faço-a; Conheço os meninos* ou então: *Conheço-os*. Em tupi, porém, se o substantivo objeto não estiver incorporado no verbo, dir-se-ia algo correspondente a *faço-a a comida* ou *conheço-os os meninos*, isto é, usa-se um objeto pleonástico.

Observação importante

Com os verbos monossilábicos usa-se -*îo*- (ou -*nho*-, antes de nasais).

Ex.: **SOK (socar, pilar)**

a-*îo*-sok akaîu - soco o caju

ere-*îo*-sok akaîu - socas o caju

o-*îo*-sok akaîu - soca o caju, etc.

Quando Î ficar junto de um outro Î ou I, há, geralmente, a fusão dos dois num único Î.

Ex.:

a-î-îuká > a-îuká - mato-o **o-î-îuká > o-îuká -** mata-o

a-î-ityk > a-îtyk - atiro-o **o-î-ityk > o-îtyk** - atira-o

LIÇÃO 8

Por que a índia Iracema de José de Alencar chamou seu filho, o primeiro cearense, de MOACYR?

A VOZ CAUSATIVA

Veja estas duas frases:

a - Gûarini o-sem o taba suí.

O guerreiro saiu de sua aldeia.

b - Gûarini o-î-<u>mo-sem</u> gûaîbi o taba suí.

O guerreiro fez a velha sair da sua aldeia.

Como você pode perceber, na frase *b* o sujeito (**gûarini**) faz alguém praticar uma ação, em vez de ele mesmo praticá-la, como na frase *a*. Na frase *b*, o guerreiro fez a velha sair. A velha é o **agente imediato** e o guerreiro é o **agente mediato**. Isso é o que chamamos de **voz causativa**, ou seja, aquela em que alguém causa uma ação ou um processo, mas não os realiza. Quem os realiza é outra pessoa.

Em tupi, a voz causativa é formada antepondo-se o prefixo MO- a verbos intransitivos, substantivos, adjetivos, partículasetc.

sem - sair	**mo-sem**	- fazer sair
îebyr - voltar	**mo-îebyr**	- fazer voltar
eté - verdadeiro; honrado	***mo*-eté**	- honrar; legitimar, louvar
akub - quente	***mo*-akub**	- esquentar
abaré - padre	**mo-abaré**	- tornar padre, fazer padre:
***A-î-mo-abaré Pedro*.**	Faço Pedro ser padre. (Anch., *Arte*, 48v)	
paîé- curandeiro	**mo-paîé**	- tornar pajé, fazer ser pajé
endy (t-) - luz	**mo-endy**	- iluminar, acender
***Oro-î-mo-endy* t-atá.**	Acendemos o fogo.	

TRANSFORMAÇÕES FONÉTICAS COM MO-

MO- é sílaba nasal. Produz nasalização das consoantes K, T, P e S (regra fonológica 6, § 78).

Ex.: **mo-** + **pak** (acordar) > **mo-*mbak*** - fazer acordar

mo- + **ker** (dormir) > **mo-*nger*** - fazer dormir

mo- + **tykyra** (gota) > **mo-*ndykyr*** - fazer gotejar, destilar

mo- + **só** (ir) > **mo-*ndó*** - fazer ir

Em **mo-** + **tym** > **motym**, não há nasalização porque já há uma nasal no tema verbal (regra fonológica 6, § 78).

Exercício 11

Verta para o tupi com base no vocabulário mnemônico apresentado abaixo e no que já conhece:

1. Guataporanga (município de São Paulo) - de **guatá** - caminhar, caminhada + **porang** - bonito - caminhada bonita
2. Jaguatirica: **îagûara** - onça + **tyryk** - escapulir - *onça que escapule, onça arisca*
3. graúna - nome de pássaro: **gûyrá** - pássaro + **un** - preto, escuro - pássaro preto
4. Tucuruvi (nome de bairro de São Paulo) - **tukura** - gafanhoto + **oby** - verde
5. Tapirapé - nome de grupo indígena - de **tapi'ira** - anta + **(a)pé** - caminho - caminho de antas (era o nome que os antigos índios da costa do Brasil davam à Via Láctea.)
6. Itaipu (nome de usina hidrelétrica do Paraná) : **itá** - pedra + **'y** - rio + **pu** - barulho, ruído - *barulho do rio das pedras*
7. Ajuruoca (localidade de Minas Gerais) < **aîuru** - variedade de papagaio + **oka** - casa, reduto: *casa de papagaios*
8. Ipiranga (nome de bairro de São Paulo) < **'y** - rio, água + **pyrang** - vermelho - *rio vermelho, água vermelho*
9. Iraci (nome de mulher) - < **eíra** - mel + **sy** - mãe - *mãe do mel, abelha*
10. Ipanema (nome de bairro do Rio de Janeiro) < **upaba** - árvore + **nem** - fedorento
11. Urucu < **uruku** - nome de planta que fornece tinta vermelha para tingir o corpo.
12. Bartira (nome de mulher) < **mbotyra** - flor
13. Taquarenduva (município de São Paulo) < **takûara** - taquara, variedade de bambu + **e'e** - doce + **tyba** - ajuntamento
14. tiquinho (como um tiquinho de café...) - de **tykyra** - gota, pingo

15. Mantiqueira (nome de serra de Minas Gerais) - de **amana** - chuva + **tykyra** - gota: gotas de chuva
16. **Ibiara** (nome de localidade da Paraíba) - de **yby** - terra + **ar** - cair: terra caída
17. Ubaporanga (localidade de Minas Gerais) - de *ybaka* - céu + *porang* - bonito: céu bonito

1. O menino fez feder a casa.
2. A onça fez escapulir o menino.
3. Avermelhei a mãe de Pedro com urucu.
4. O barulho das antas fez escapulir os pássaros verdes.
5. Embelezei a casa com as flores vermelhas.
6. Pretejei o menino com a água escura.
7. As flores esverdeiam o lago bonito.
8. As flores embelezam o caminho das onças.
9. O barulho das antas faz andar o menino.
10. O mel adoça a água.
11. A gota de chuva caiu do céu.

O SUBSTANTIVO TYBA

O substantivo **TYBA**, do tupi, forma muitos topônimos no Brasil. Ele significa "reunião'', ''ajuntamento'', ''multidão". Tal coletivo realiza-se, em português, de várias maneiras: **-tiba, -tuba, -nduva, -ndiva, -tuva, -tiva**.

Exercício 12

Para conhecer topônimos com tal forma, complete as palavras cruzadas. (Certos nomes de plantas são tomados do tupi sem alterações fonéticas.)

1. Cidade paulista cujo nome, em tupi, significa "*ajuntamento de sal*" (sal : **îukyra**)
2. Cidade paulista cujo nome, em tupi, significa "*ajuntamento de cobras*" (cobra : **mboîa**)
3. Nome de cidade paulista que significa "*ajuntamento de araçás*"
4. Nome de cidade paulista que significa "*ajuntamento de mata dura*", ou seja, de cerrado (duro : **atã**)
5. Nome de localidade de Minas Gerais que significa "*reunião de emas*" (ema **nhandu**)
6. Nome de estrada do município de São Bernardo do Campo, SP, que significa "*ajuntamento de taquara-faca*" (faca: **kysé**)

7. Nome de rua de São Paulo que significa "*ajuntamento de sapé*"
8. Nome de serra do Rio de Janeiro que significa "*ajuntamento de palmeiras*" (palmeira: **pindoba**)
9. Nome de cidade paulista que significa "*reunião de caraguatás*"
10. Nome de vila de São Paulo que significa "*reunião de andorinhas*" (andorinha: **taperá**)

LIÇÃO 9

"A mulher sapeca o porco..."

Donde vem *sapecar*?

OS VERBOS PLURIFORMES

Os verbos pluriformes recebem pronome objetivo -*S*- no indicativo, permissivo e imperativo.

Ex.: **APEK** - sapecar, chamuscar, queimar ligeiramente

indicativo

A-*s*-apek kunhã - sapeco a mulher

Ere-*s*-apek kunhã - sapecas a mulher

O-*s*-apek kunhã - sapeca a mulher

Oro-*s*-apek kunhã - sapecamos a mulher (excl.)

Îa-*s*-apek kunhã - sapecamos a mulher (incl.)

Pe-*s*-apek kunhã - sapecais a mulher

O-*s*-apek kunhã - sapecam a mulher

Indicaremos os verbos pluriformes com (S):

Ex.: aûsub (s) - amar **epîak (s)** - ver **apek (s)** - sapecar

Exercício 13

Verta para o tupi com base no vocabulário mnemônico apresentado abaixo e no que já conhece:

1. **Paranapiacaba** (nome de serra do Sudeste) - de **paranã** - mar + **epîak (s)** - ver + **-aba** - lugar - lugar de ver o mar
2. **Caçapava** (município de São Paulo) - de **ka'a** - mata + **asab (s)** - atravessar, cruzar + **-aba** - lugar

3. **Cunhaú** (município do Rio Grande do Norte) - de **kunhã -**mulher + **'y** - rio: rio das mulheres
4. **Ibitipoca** (localidade de Minas Gerais) - de **ybytyra** - montanha + **pok** - estourar: montanha estourada (i.e., com grutas)
5. **Maíra** (nome próprio de mulher) - de **maíra** - nome de entidade mitológica dos antigos índios da costa que serviu para designar os franceses, que os índios supunham ser criaturas sobrenaturais. Significa, assim, *francês*.
6. **Jaguaquara** (localidade da Bahia) - de **îagûara** - onça + **kûara** - toca: toca da onças
7. **Taiaçutuba** (nome de ilha do Amazonas) - de **taîasu** - porco (do mato) + **tyba** - ajuntamento, grande número
8. **Guaibim** (localidade da Bahia) – de **gûaîbi** - velha
9. **Tatajuba** (localidade do Ceará) – de **tatá** – fogo + **îub** – amarelo: fogo amarelo
10. **Itacolomi** (formação rochosa de Minas Gerais) – de **itá** – pedra + **kunumi** – menino: *menino de pedra*

1. A mulher vê o céu azul.
2. O menino atravessa a montanha amarela.
3. A mulher má atravessa o mar dentro do navio do francês.
4. O francês viu a mulher dentro da toca da onça.
5. A velha sapecou o porco dentro de sua casa.
6. A mulher bonita sapecou o francês dentro do fogo.
7. O menino ama a velha.
8. Amo as mulheres. As mulheres amam o francês.

LIÇÃO 10

Ibirapuera, Anhanguera, Capoeira, Pariquera...

Que significa -*uera*?

O TEMPO NOMINAL EM TUPI

Em tupi existe *o* tempo do substantivo. Para tanto, usam-se os adjetivos RAM (*futuro, promissor, que vai ser)*, e PÛER (*passado, velho, superado, que já foi*), que recebem, na composição, o sufixo -A: RAM-A, PÛER-A. Eles são tratados, também, como se fossem sufixos, apresentando, então, as formas -ÛAM-A (-*AM-A*) e -ÛER-A (-*ER-A*).

Ex.:

ybyrá - árvore

ybyrá-ram-a - *a futura árvore* ou *o que será árvore* (Diz-se, por exemplo, de uma muda ou de um arbusto.)

ybyrá-pûer-a - *a ex-árvore* ou *a árvore caída* (Diz-se, por exemplo, de um tronco seco caído ou de uma árvore morta.)

A-î-monhang *xe r-embi-'u-rama* - *Faço minha comida* (que ainda não está pronta)

A-î-monhang *xe r-embi-'u-pûera* - *Fiz minha comida* (que já foi deglutida)

Com substantivos oxítonos, RAM(A) e PÛER(A) mantêm as consoantes R- e P-, respectivamente.

Ex.: **xe só-*r*ama** - minha futura ida

x**e só-*p*ûera** - minha passada ida

Com substantivos paroxítonos, RAM(A) e PÛER(A) assumem formas com ditongo ou vogal iniciais: ÛAM(A), AM(A); ÛER(A), ER(A), respectivamente.

Em regra geral, os substantivos paroxítonos perdem o sufixo -A e juntam -ÛAM(A) ou -ÛER(A).

Ex.:	**Anhanga** - diabo	**Anhang-ûama** - *futuro diabo*
	Anhang-ûera	- *o que foi diabo* ou *diabo velho*
	oka - casa	**ok-ûama** - futura casa

A labial *B* cai diante de -ÛAM(A) e -ÛER(A). Antes da semivogal, nos ditongos -*ÛA* e -*ÛE*, aparece frequentemente *G* (v. a regra fonológica 2, lição 3, § 48)

Ex.:	peasaba - porto	peasa-(g)ûama - futuro porto
	peasa-(g)ûera	- o que foi porto; *porto velho*

Exercício 14

Relacione as colunas para saber a origem e o significado dos seguintes nomes:

1. Ibirapuera ( ) aldeia extinta
2. Tabatinguera ( ) ossada, osso fora do corpo
3. Anhanguera ( ) mata extinta
4. Piaçaguera ( ) diabo velho
5. tapera ( ) barreira branca esgotada
6. capoeira ( ) rio extinto
7. quirera ( ) porto extinto
8. Pariquera ( ) árvore caída, árvore velha
9. Tipuera ( ) o que foi grão, grânulo
10. Canguera ( ) barragem extinta

VOCABULÁRIO

eíra > mel;

tobatinga > barro branco como cal, barreira branca;

peasaba > porto, embarcadouro;

kuruba > bolota, grão, caroço;

pari > canal para apanhar peixes;

t-y > rio, líquido;

kanga >osso (enquanto está no corpo)